

purado pelo trabalho vegetativo das plantas que alimenta, vae depois por outro systema de vasos, os canos de drenagem, ser conduzido á cidade, aonde serve purificado aos usos dos habitantes: e assim verdadeiro sangue em circulação perenne, leva semelhante agua a saúde e a vida a uma e a outra parte. É hem tudo isto a natureza perfeitamente interpretada pela sciencia, e á vontade dirigida no proprio proveito pela industria do homem.

Resta-nos dizer alguma coisa a respeito da limpeza pela terra secca, o que os inglezes chamam *dry conservance*. Considera-se haver dois meios principalmente empregados para remover das habitações as materias immundas: o que as faz arrastar convenientemente diluidas pela agua na canalisação de esgoto, para depois serem vasadas no mar, nos rios, ou melhor ainda aproveitadas nos campos por meio de irrigações fertilisantes e de outro modo; e o que remove essas materias, envolvendo-as primeiro e deodorizando-as pelo emprego da terra secca, sendo transportadas n'este estado de mistura aos campos, aonde aproveitam como excellente adubo que são. Este processo de limpeza, o *dry conservance*, especialmente preconizado por Henry Moule e Vicar Fardington, que o praticaram em Dorsetshire, é um recurso valioso, quando não abunda a agua para executar devidamente o outro methodo de limpeza, e que funciona bem quando a elle presida toda a fiscalisação de que precisa. Mas não deve dissimular-se, o ser este systema de limpeza cheio de inconvenientes, se faltar semelhante fiscalisação e for apenas confiado aos cuidados dos particulares, e sobre tudo aos da população menos abastada ou indigente, descuidosa e menos providente, como é por toda a parte a respeito de meios de limpeza de qualquer ordem; devendo tambem ser tido em conta a imperfeição de todos os methodos até hoje empregados para filtrar, precipitar, ou separar de qualquer modo as materias a remover das habitações, processos que aliás não são dispensados em geral pela remoção feita com a terra secca, a qual só pôde ser d'este modo executada para uma parte das materias e as mais consistentes. Se se applicasse a todas, isto é, aos excretos solidos e liquidos das habitações, isso avolumaria com effeito muito as materias a remover, o que faria semelhante remoção embaraçosa, como não succede quando a terra como vehiculo se limita a envolver só a porção solida dos excretos, isto é, a quinta parte do todos elles. A limpeza pois pela terra

secca não dispensa o esgoto da parte liquida das immundicias, feito pelos outros meios de limpeza, permittindo porém utilizar no adubo da terra tanto esta parte liquida como a outro. par qualquer das fórmãs que foram anteriormente mencionadas.

-(Continúa.)

CIRURGIA

URETHROTOMIA INTERNA.

Pelo Dr. Lemos.

Uma observação de urethrotomia interna pouco ou nenhum interesse pôde actualmente offerecer: com tudo o doente que acabo de tratar, mostrou-me mais uma vez que os casos mais comeseinhos da clinica podem, as vezes, apresentar certos embaraços.

O Sr. B..., portuguez, negociante nesta cidade, soffria ha annos de estreitamento de urethra, tendo chegado ao ponto de *enuresia*, e ver-se obrigado a agachar-se cada vez que queria urinar mais um bocado. No principio do corrente o Sr. B..., mandou-me chamar, para juntamente com o seu medico o meu distincto amigo e collega Dr. Americo Marques de Santa Rosa, encarregar-se do seu tratamento.

Depois da primeira exploração da urethra, reconhecemos que havia uma coarctação na parte media da porção esponjosa, e que a parte da porção bulbosa até a prostática existiam outros estreitamentos muito mais fibrosos; pelo exame exterior sentia-se a urethra como que callosa.

Sendo o doente medroso e pusillanime, não nos foi possível, nos primeiros tres dias, fazer uso senão de sondas flexiveis e muito finas, sem podermos nunca passar alem do bulbo.

No dia 4, resolvemos empregar a algalia de prata n. 2 (Charrière), e forcejando um pouco, conseguimos chegar até a prostata, que foi por mim examinada, encontrando-a bastante volumosa, e um tanto sensivel a pressão.

No dia 5, novo catheterismo com a mesma algalia, conseguindo-se fazel-a penetrar até a bexiga, e ahi a deixamos até a tarde somente, por ter apparecido uma pequena febre, com calafrios, para o que foi-lhe receitado uma poção sudorifica.

Dia 6, febre nenhuma, lingua esbranqui-

cada: grandes dôres na região do perineo: citrato de magnesia. Cataplasma de linhãça in loco dilenti. Dia 7. Catheterismo com uma sonda olivar n. 3, que penetrou na bexiga, e n'ella é conservada até as 3 horas da madrugada.

Abril 8. Preparados para praticar a urethrotomia, procuramos introduzir a sonda conductora, a qual não foi possível ir além da porção bulbosa; com bastante facilidade passamos no entanto uma sonda olivar n. 5, que deixamos demorada.

Abril 9 e 10. Novas tentativas para a introdução da sonda conductora, e sempre o mesmo embaraço, a mesma difficuldade. Qual pois o motivo que impedia a passagem de uma sonda filiforme, quando uma olivar entrava facilmente? Provavelmente porque era a coartação escabrosa, cheia de asperidades que faziam desviar a extremidade da sonda filiforme.

A vista do exposto, pareceu-me que dando a extremidade da sonda conductora a forma olivar, com a mesma facilidade chegaria ella a bexiga, e assim foi. No dia 11, depois de ter grudado uma pequena oliva de cera na ponta da sonda de Maisonneuve, não encontrei o menor embaraço em toda a urethra, e immediatamente praticamos a urethrotomia, deixando na bexiga até o dia seguinte uma sonda de Nelaton n. 10. A reacção foi pequena e passageira, e o resultado da operação foi o mais satisfactorio possível, podendo o doente logo no terceiro dia se entregar as suas occupaões.

Tal foi o interesse que me levou a escrever esta observação: não quero dizer com isto, que com a paciencia precisa, não se teria conseguido o mesmo resultado; porém já ha muito que observo, em operações desta ordem, uma certa difficuldade na introdução da sonda conductora, ao passo que uma sonda olivar de maior calibre atravessa a urethra com mais facilidade, e já ha muito que tenciono mandar vir sondas conductoras de extremidade olivar. Confesso que dou sempre preferencia a estas sortes de sondas, por me terem prestado os maiores serviços, depois de me servir emvão das outras. Finalmente não vejo que os especialistas tenham modificado por esta ou qualquer outra forma, a bella invenção de Maisonneuve, e por isso espero merecer um pequeno espaço na Gazeta medica.

Pará Abril de 1874.

NOTICIARIO

Paralysis diphtherica curada por meio da electricidade pelo Dr. Galleti, de Massa. — Uma criança que tratei, depois de ter estado doente de diphtheria, curou-se perfeitamente. Sua mãe a condesssa A. Colombini, que a tinha tratado, foi atacada, durante a convalescença de seu filho, d'uma febre muito violenta. Estando eu doente chamou-se um outro medico. Este collega examinou com attenção a garganta, e n'ella viu inchação, e vermelhidão que o fizeram receiar uma angina diphtherica. Mandou-lhe tomar uma onça d'oleo de ricino.

No dia immediato as tonsillas, a uvula e o véo palatino, estavam cobertos de manchas esbranquiçadas, que, sendo julgadas diphthericas, foram cauterisadas. Continuou a cauterisal-as de vinte e quatro em vinte quatro horas, durante 4 ou 5 dias. Mas a febre não diminuia. Uma tosse crupal muito má atormentava a doente. Havia engurgitamento dos ganglios lymphaticos do pescoço, a voz estava rouca, a respiração sibilante; havia grande difficuldade de engulir, fluxo do nariz e da garganta d'um humor purulento. O pulso era frequente e fraco, e pouco calor de pelle.

A doente tinha compressas frias no pescoço e tomava interiormente decoção concentradas de quina — hyposulfitos de magnesia (15 grammas em 24 horas) e bocadinhos de gelo.

No decimo primeiro dia, a doença diminuiu, e a garganta ficou limpa, mas continuava a haver difficuldade de engolir. No decimo quinto dia o estado da garganta era satisfatorio, mas a doente foi atacada d'uma indisposição geral; a difficuldade de engulir tinha-se tornado em impossibilidade absoluta, e o que a pobre doente tomava era lançado pelo nariz. Quasi que não tinha forças.

Um numero infinito de remedios para atacar esta paralysis foram empregados sem resultado, e pensou-se finalmente, em alimentar-a com a sonda esophagiana.

Do momento em que me achei restabelecido, chamaram-me. Era o vigesimo sexto dia da doença. O estado de Madame Colombini não podia ser mais assustador, ao menor movimento que fazia, desmaiava. Existia sempre uma abundante secreção mucopurulenta que sahia do nariz e da garganta